

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 332

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSAVEL — *Candido Chaves*

15 de Junho de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Annuario Commercial — C. da Gloria, 5

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



No atelier de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro

A exposição de ceramica

Cliché Tiro e Sport

Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro

Educado na religião santa em que o Pae sempre viveu: a religião da Arte, a religião do Bem; acostumado de começo na admiração d'esses traços geniaes que Raphael sabia deixar n'uma hora de trabalho, para tantos tempos em fóra; attrahido pela maneira inconfundivel de toda a Obra do maior artista do fim do seculo ido, artista que caracterisou uma época, que definiu como nenhum outro, typos tão nossos, que soube historiar meio seculo, em algumas caricaturas, como os sabios souberam escrever uma vida em mil volumes; não viria por certo um espirito que não fosse illuminado á luz extranha de brilho d'essa envergadura enorme de luctador, que lhe legou com os principios mais nobres do viver, as mais requintadas faculdades de trabalho.

A exposição que ora ahi se nos oferece a visitar, vem em demonstração de tal affirmativa.

Continuou Manuel os processos d'esse querido obreiro, que tanto observou e que tão bem soube transmittir ao barro em soberbas moldagens, ou ao papel pelo lapis, n'essas inolvidaveis paginas do *Antonio Maria* e da *Parodia*, uma das épocas melhor caracterisadas, nas suas flagrantes figuras, nos seus ridiculos.

Ria o lapis, ou ria a espatula, ora n'uma linha, já n'um contôrno, e typica a personagem levantava-se tambem a rir, dando a alvo de olhares as gebosidades do seu espirito, ou as falsidades do seu viver.

Manuel continuou nos processos d'esse querido obreiro.

Se nas paginas da *Parodia* no lugar do Mestre, elle dá á estampa os casos da semana na gargalhada franca e portugueza que tão bem critica e castiga; nas figurinhas que moldou, nos jarrões que soube levantar em gentis torneados, em angulosidades novas ou desusadas, em motivos tão nossos, elle conseguiu provar quanto em ceramista as suas predisposições pelo trabalho se aperfeiçoam, de quanto em continuador da grande obra do Pae, ha d'elle a esperar e a pedir.

.....
 Não vae a modos de *medalhão* as palavras que ahi se deixam escriptas; não se imprimem com fóros de elogio; não se apontam com pretensões a estudo.

Aos verdadeiros artistas, só os saudam a Fama e a propria Obra que se soerguerá a acclamal-os.

Se a Obra de Raphael perdura e seguirá entre nós sempre no seu fulgor de merecimento, ao seu continuador, a Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, será ainda na mesma esteira de successos, pelo mesmo valor de trabalhos, intensidade de estudos, que se lhe gravará o nome entre os d'aquelles que honram a patria portugueza.



MIN' ETE—Grupo adquirido por S. M. El-Rei, na exposição de Bordallo
 Cliche Tiro e Sport

O *Tiro e Sport*, saudando em Manuel Gustavo, o illustre discipulo, o artista que se annuncia, saudamos na sua Obra que começa, no seu labutar, a memoria do Mestre que foi.

Em Manuel resurgem as faculdades do Pae; a Manuel as saudações, ao Mestre a saudade eterna, o eterno reconhecimento.

Lisboa, 15 de Junho de 1906.



PASTA "COURAÇA,"
 A MELHOR PARA OS DENTES
 PODEROSO ANTISEPTICO
 200 REIS

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50
 R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^A

Lisboa Rua Aurea, 125

CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—191

Vendem-se bordados a pezo

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



TIRO NACIONAL

Defeza Nacional — Explosivos — O Sport Moderno

Se fôrmos procurar na historia da civilisação, quaes teem sido os seus mais poderosos factores, depara-se-nos, logo na primeira plana, essa polvora negra, já com seculos de reinado, a qual, ora faz voar em estilhaços as espessas granadas, espalhando o terror e a morte, ora abala os mais solidos parapetos, levando com os pannos de muralha na derrocada a ultima esperanza aos defensores de uma causa.

A' polvora negra vieram succeder outros explosivos de mais complexo artificio e de mais terriveis effeitos, assignalando a definitiva victoria da sciencia e da industria moderna nos campos de batalha onde, desde a coragem fria do general até o doido entusiasmo do soldado, que á bayoneta toma de assalto a posição inimiga, todas as notas da extensissima gamma apaixonam o amador de *sport*, vendo alli n'um conjuncto harmonico mutuamente equilibrado os dotes de corpo e de espirito, requeridos pelo homem de guerra.

O *sport* de hoje não deve ser ruidoso e espaventoso passatempo de quem não possua cerebro para comprehender o que não mais seja que simples spectaculo de vaidade, muitas vezes ostentação de meios de fortuna, não adquiridos pelo trabalho próprio. Desenvolver tambem os musculos só pela jactancia de querer hombraear com qualquer quadrupede, é, afinal de contas, levar muito pouco longe a vaidade, que todos devemos sentir de nos vermos na escala zoologica tanto mais nobres, quanto mais afastados d'esses animaes que o homem aparelha e monta, e essa distancia, em que vae a ambição e a gloria da nossa especie, só pelo desenvolvimento intellectual e pelas prendas de caracter, podemos augmentar.

Por isso ao *sport* de nossos dias não se dedica apenas o culto da velha Grecia, longos trabalhos de gabinete lhe teem sido consagrados, proporcionando a cada passo n'uma elaboração doida, quasi febril, assumptos de estudo e de profunda meditação.

«De tudo se faz sciencia» dizia, profundamente admirado, o fallecido conde de S. Januario, ao ver a gymnastica e a esgrima, exercicios indispensaveis para a carreira militar, transformarem-se á luz dos modernos principios. E' que, realmente, o imperio da sciencia tende a augmentar, tudo se investiga, tudo se discute e ao livre exame a que nada escapa estamos sempre a recorrer para assentar sobre melhores fundamentos o que ha-de vir.

O preparo a dar á creança é um dos escôpos da educação moderna. Devemos tornar primeiramente o homem de amanhã um bom animal como os inglezes fazem, e conseguir, pouco a pouco, como elles nem sempre sabem fazer, que esse animal se vá tornando cada vez mais racional. E' um assumpto difficil este, extremamente difficil mesmo, em que todas as nações hoje se empenham, e para vermos até que ponto n'elle se debatem idéas e altos interesses, basta pensar nos methodos e programmas de ensino, successivamente propostos e registados, sem cessar em via de modificação por mais seguros que o repute. Os clamores, ainda ha pouco levantados entre nós, levaram a introduzir a educação physica nos lyceus, a que o antigo systema fradresco não dava guarida, e essa introdução, forçada como se afigurou a muita gente, incompativel com a velha capa e batinha, bem como com a sineta, que mais parece tocar a matinas do que para aula, essa introdução, digo, não veio ainda tambem como deveria ser, mas é o

primeiro passo no longo caminho, que temos ainda de andar.

Como escôpo de todos esses exercicios physicos, que o *sport* abrange, como alvo de educação social vem o orientar as aptidões, assim creadas e affirmadas, no sentido da defeza do paiz, assignalando-se por isso a primacial importancia da instrucção ministrada nas carreiras de tiro.

Entre os assumptos, que mais devem prender a nossa attenção, está o telegrapho todos os dias a dizer-nos que figura o dos explosivos, os quaes, quer na grande, quer na pequena guerra, vão tendo preponderancia cada vez mais accentuada. Desde o torpedo, que a America fez apparecer na guerra de separação, até ás mais modestas bombas explosivas, cujo estampido está pondo todas as nações em sobresalto, ha longa serie de inventos, e, como se não pode cuidar de boa defeza ignorando os meios de ataque, sendo alem d'isso bem certo que estes não deixam de comprehender esses terriveis inventos, conhecel os e sabel-os discretamente preparar e empregar, é meio seguro de contrapor á acção que se teme a reacção, que desejamos pela efficacia tornar temida.

N'uma outra ordem de ideias, a cujo pendor o execrando attentado, que se acabou de dar em Hespanha, leva irresistivelmente o nosso espirito, devemos pensar que para a segurança de um paiz, fronteiras a dentro, em tempo de paz, se impõe hoje mais que nunca o conhecimento d'esses terriveis artificios. Tanto mais difficil, isto é obvio, será a preparação d'elles a occultas, quanto maior for o numero de pessoas, para quem tal materia se tenha tornado um pouco familiar. Como se ha-de desconfiar de um perigo que se não conhece? E' na sombra que elles se preparam, pois venha a luz!

Por todas estas considerações nunca será assaz recomendado o: «Curso elementar sobre substancias explosivas» publicado pelo sr. Oliveira Simões, major de artilharia, engenheiro civil e lente da escola do exercito, livro em que brillantemente affirma a sua auctoridade na materia, do qual as mais lisongeiras e bem cabidas referencias, no paiz como no estrangeiro, tanto teem enaltecido a textura.

L. F. MARREAS FERREIRA.

Taça D. Carlos I

No terceiro dia do Concurso Nacional de tiro, em 1 de julho, será disputada pela terceira vez a Taça D. Carlos I, instituida por esta revista.

Em 1904, entraram n'este Campeonato 27 atiradores e foi vencedor o sr. Callais Grillo que obteve 190 pontos com 47 balas acertadas em 50 disparadas.

Em 1905 inscreveram-se 41 atiradores e ficou campeão, o sr. major Fausto Guedes que obteve 213 pontos em 54 balas acertadas das 50 disparadas.

Quem será este anno o Campeão?

A União e o Concurso Nacional de tiro

A União dos Atiradores Civis resolveu concorrer este anno com mais dois premios alem do premio Caldas Xavier.

Esses premios terão a denominação de «Cunha Bellem» e de «Duval Telles» presidentes extinctos da União que assim lhe honra a memoria querida. A' proxima assembléa geral será apresentada a proposito para que esses premios sejam annuaes incitando o gosto pela instrucção do tiro e assignalando o reconhecimento da União, a c valiosos serviços a ella prestados pelos fallecidos presidentes.

Parece que o premio «Cunha Bellem» será conferido, ao atirador da provincia pertencente a qualquer das filias da União em effectividade que obtiver maior classificação na parte geral do Concurso.

O premio «Duval Telles» cremos destinar-se ao atirador da provincia, independente ou filiado na União que obtiver maior numero de pontos na série do Campeonato por grupos.

Gramophones

Machinas

Fallantes



CRONICA

As festas do povo realizadas em Lisboa lembraram alguma coisa do feito em paizes mais cultos, onde ha uma grande educação politica e social, celebrando as maiores datas de historia com consagrações a que se associam todas as classes da sociedade desde o peixe graudo á raia miuda.

Houve mesmo um interesse grande, mais particular e inherente á raia miuda, em que todos cooperassem para o bello divertimento da comunidade, vibratilizando se a confraternisação dos povos ao som do pifaro e a roncões de trombone, accordando em muitos a grata lembrança duma mocidade que não volta, descuidosa e feliz, dos tempos em que se associavam á turba-multa do rapazio, rufando o calhau em panellas velhas pela banda da culatra. E como um parenthesis na nossa vida de agitação politica constante e apaixonada, por ahi andaram em voga exhibicionismos de gaiteiros, descantes populares em trovas dolentes apropriadas á epocha, rouquenhãs gargantas alcoolizadas pelo abuso, dando uma nota livre, festiva e até pornographica quando a deshoras o implacavel burguez no seu leito sensual, ouvia atordoar-lhe os sentidos com o — *é pau e mais o bicho máu.*

Tendente a estas normas de civilisação pacifica, o povo, cordato e ordeiro como não ha memoria, accudia pressuroso aos arraiaes da exploração, seduzido a toques de sineta, como é de uso para a refeição dos hospedeiros ou para a venda de elixires milagrosos e extracção de dentes sem dor em plena praça publica. Sem duvida que a tradição muito concorre para o bom exito commercial destas festas estivaes e por isso mesmo o pequeno commercio e os vendilhões populares estabeleceram-se pelas praças publicas em barraquinhas de estylo *antonino*, para a offerta dos tradicionaes mangericos, cravos de papel e medalhas commemorativas; notaveis foram, principalmente, as construidas no Rocio onde as vendedeiras em traje de odaliscas, das que o Santo muito gostava, prova demonstrada no centenario celebrado, trocavam dez reis de bugiganga e bugiarias galvanizadas a pezo de nickel, rodando célere para uma caixa de charutos. Alem de que outras, ainda obedecendo á tradição, armaram em roletas de *cá está o gallo, o tigre e o perú* á semelhança do já estabelecido nas *kermesses* para beneficio de creanças abandonadas.

E tudo era cambeado. Lindos rostos de mulher, morenos perfis, olhares ternos de noivos e amantes, o Rocio e as praças apresentavam um aspecto de mystica promiscuidade emquanto as rodas andavam parando no bezouro, ou os turnos de bailarinas e cantadeiras redopeavam ao som dos instrumentos.

Festa nacional, caracteristica, typica... foi o que era e não virá a ser o que foi, antes que se queira ter a pretenção de a parallelisar com o chamado carnaval de Nice, a feira de Sevilha ou Semana Santa de Roma, o *grand prix* de Paris ou a feira de Nijni na Russia. Quando muito o provinciano poupado, que carreteou o oiro para

este sorvedouro da baixa lisbonense, terá levado para os seus penates a impressão, de que n'esta epocha a cidade está melhor illuminada, para poder descobrir um tabernaculo onde vá beber dois do verde; e quando quizer descobrir folguedos proprios da fama regional vae ver as tricanas e os *futricas* ás festas da Rainha Santa, em Coimbra; os romeiros do Senhor da Pedra, nos arredores do Porto e da Senhora da Encarnação, na Figueira; as festas de Junho na Figueira e em Braga, e os vistosos fogos de artificio da Senhora da Agonia em Vianna do Castello; os cortejos deslumbrantes que o Porto organisa nas suas festas carnavalescas; e tudo o mais que tem um certo cunho de seducção para a vida commercial destes povos sabedores.

Festa nacional, caracteristica, typica, em que se paga á razão de dez tostões por cabeça e por noite um bom ponto de mira a modesto fogo de artificio, em que se tem que pedir emprestado ao vizinho, de reconhecida gentileza e galhardia, um dos seus numeros de exito seguro e a que cubra, com o seu nome laureado e a sua rica bolsa, os provaveis fiascos e uma pobreza *antonina*, sem musicas ou sextetos pelas praças municipaes, é dalgum modo crear vãs glorias pessoas e desillusões de muitos que por isso mesmo choram a estas horas seus dinheiros contribuidos a menos aquelles que descuidosos e pobretões rufando fôram na culatra das panellas ferrugentas.

Podem muitos querer salvar da mortal queda a festa nacional e caracteristica e typica que o não podem fazer com a lealdade de informadores e a sinceridade dos crenetes; Lisboa é, como bem dizia Calino, um *paiz* pobre de finanças e de ideias, muito embora quasi todos queiram attribuir a si a causa de parcelas maximas no brillantismo festivo, contrastando esse proverbial egotismo e a sua natural mesquinhez, com a grandeza d'animo e o anonymato desses mil e tantos *Fenianos*, que não sendo seita formam comtudo uma alavanca inabalavel e herculea.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

AZUL E OURO

Em dois traços

Falla por si bem melhor, bem mais entusiasticamente do que nós o poderíamos fazer, o retrato que hoje illumina a nossa galeria Azul e Ouro.

Elle vem indiscretamente ensinar áquelles que não conhecem a sr.^a Condessa d'Oeiras, toda a enternecedora bondade, toda a radiosa virtude da sua alma d'élite, todo o encanto adoravel do seu original.

Vida fóra, por aquelle mundo que só abre de par em par suas portas a quem se recom-



A SR.^a CONDESSA DE OEIRAS
(Cliché Vidal & Fonseca.)

mende pelo nome, pela posição ou pela formosura e onde a sr.^a Condessa, mercê de reunir as tres condições, tem um elevadissimo logar, vae alegremente colhendo em sorrisos a sympathia que a todos merece, a admiração que em todos, as suas qualidades provocam.

...E a um ultimo olhar nosso, de novo o retrato nos vem dizer que nos calêmos, porque elle, na sua fria mudez de photographia, falla mais e bem melhor que nós!

FRANCIS.

Em fóco

Fidalgo de raça, oriundo de Ponta Delgada, possui Augusto d'Ornellas Bruges, as qualidades inherentes aos naturaes dos Açores. Ousado e empreendedor, nada o demove d'um proposito tomado reflectidamente. Feição característica; homem de negocios, Estes atraem-n'ó, sonha com elles. Intelligente e tenaz consegue realisar'os brilhantemente, zomba dos obstaculos, sabendo de antemão que os vencerá. Concentrado, reservado com estranhos, é de uma grande expansão com os amigos. De poucas



AUGUSTO D'ORNELLAS BRUGES
(Cliché J. Coutinho.)

palávras, é prodigo de bellas acções. Companheiro e amigo jealissimo, o seu conselho é sempre prudente e ponderado. Podendo facilmente evidenciar-se, prefere o isolamento — é modesto — Esta modestia que n'elle é excessiva, chega quasi a dar-nos o impressão de fraqueza, quando elle é physica e moralmente — um forte. Do seu espirito aventureoso acaba de nos dar uma esplendida prova, acompanhando o distinctissimo «sportsman» Antonio Praia, na sua viagem atravez a Europa, em automovel.

SCORRMAN.

CONSULTORIO DENTARIO
SOUSA - gravador

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1891
Rua Aurea 157-159—
esquina da R. da Victoria 98-100

Curso de Explicações para o Lyceo

Dirigidas por um antigo professor dos collegios, **Nacional, Arriaga, St.ª Izabel, N. Sr. do Resgate e Lyceo Polytechnico.**

Matriculas em todos os dias uteis das 2 ás 6
na **RUA DO OURO, 124, 2.º Esq.**

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Virgens -
TINTOS E BRANCOS



VINHOS VERDES
VINHOS DO PORTO
PUBDS
GENUINOS DE
procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CAMES 20
LISBOA

TELEPHONO 907

TATÁ, DAVID & C.ª
* Retrozeiros
53, Rua Garrett, 55 Telephone 1175

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114
LISBOA

PATHE

Machinas falantes PATHÉ

O Phonographo PATHÉ é a machina mais elegante, mais nitida, mais solida e mais barata de todas as machinas que se offerecem ao publico.

Machinas PATHÉ a 6\$500, 15\$000 réis e mais preços

Reportorio Universal em todos os generos—Reportorio Portuguez

Musicas a 450 e 750 réis, ainda que sejam executadas por celebridades

Deposito **PATHÉ**

RUA AUGUSTA, 1.º andar por cima da CASA AFRICANA
Entrada—Rua do Arco do Bandeira, 104



Chronica Theatral — A opera no Colyseo dos Recreios

O verão afugentou de Lisboa as grandes companhias theatraes e por cá nos vamos contentando com aquelles artistas que, pelo visto, pouco dados são ao excursionismo dramatico.

O alem-mar e as provincias recclheram carinhosamente em seu seio os artistas da capital e a estas horas cidades varias se estão lambendo de gozo perante as preciosidades artisticas que lhes cahiram a seus pés. Para muitos artistas, estas excursões são mais proveitosas e honrosas que ter ingresso no Normal, e abandonando esta ingrata Lisboa, onde não passavam de figurantes e comparsas vegetando em cêpa torta, passam para as provincias a fazer Othelos e Hamlets como os não sonhava o proprio Shakespeare. Por lá, vel-os e aplaudil-os, é obra de um momento. Confiados n'estes exitos do provincialismo ignaro os artistas correm para propagar a arte e assegurar-se do arroz e do cosido antes que os fortes calores lhes derretam os untos.

Convencidos de que Lisboa os não distinguem resolveram-se a passar as festas do Santo Antonio por logares de bom povinho e onde haja uma intuição artistica que metta medo tal como na Grecia moderna ou ainda para alem dos Balkans. E de resto, estes logares de bom povinho não teem a pretensão de que os actores tenham uma dicção aprimorada; por isso não importa que vá de mistura algum gaguejador ou pronuciador de syllabas mal accentuadas; o essencial é que na compánhia, por elles julgada sempre a melhor e outra não haver que a rivalise entrem actrizes de linhas preponderantes e tenham colhido a maneira de andar de qualquer consuleza elegante. Isto bastaria para os logares de bom povinho que estão a vinte e quatro e mais horas de viagem incluindo as precisas para carroças de muares, accrescentando lhe um caracteristico que saiba prestidigitar ou fazer a *crayon* o retrato de qualquer afficionado.

Todos estes elementos que em Lisboa só servem para estorvar as portas de cafés e dizer males reciprocos ás mezas de casa de pasto ou para preocupação de Gualdino e Braz Burity nas horas de bom humor chegam aos logares de bom povinho e teem logo um exito seguro se é que os não escorraçam em 24 horas.

Outros logram o favor do publico e esses teem deante de si uma temporada mais côr de rosa do que o interior das malas de qualquer bailarina. Em geral a primeira figura recebe no seu camarim as pessoas culminantes felicitando-a pelo modo pessoalissimo com que deu relevo ao estrebuchar morrendo no drama que agradou. Alcumham-o então de dominador da arte e de um estudioso quando, elle, apenas aos quatorze annos estudou a custo e palmatoadas, o systema metrico decimal, a taboada e o substantivo nos tempos em que o sr. Abel Andrade ainda não era director geral da instrucção publica. E com taes lisonjas, affectas e com recommendações para a provincia quando sahiram de Lisboa, vão comprando collarinhos com mais dois centimetros d'altura e deitando contas á vida

para o caso de S. Luiz de Braga, ou o novo arrematante do D. Maria, os chamar para a proxima epocha depois da renomeada de seus triumphos provinciaes. E visto que os meios de transporte a todos eguala ante os logares de bom povinho melhor seria que para muitos se não vendessem os bilhetes de regresso.

C. F.

*

Desde a *Força do Destino* de Verdi, ao *André Chénier* de Giordano, com escala pelos *Huguenottes*, e pela *Cavalleria* por D. Maria Judice e Ottavio Frosini, não nos cabe senão elogiar e notificar successos.

Na *Força do Destino*, essa magistral opera de Giuseppe Verdi, de uma orchestração tão requintadamente artistica, apresentou-se ainda uma vez a distincta cantôra sr.^a Amalia de Roma que fazendo todo o *spartito* com consciencia se tornou de nota na interpertração da linda phrase: *Pietà de me signor!*

Da parte de D. Alvaro se desempenhou o tenor sig Albany que merecendo em toda a opera bons elogios, deve ter referencia especial, pela maneira acertada como traduzio no canto a linda canção *Oh! tu che in seno agl'angeli.*

A seguir alegrou-se o cartaz com a opera de Giacomo Meyerbeer *Os Huguenottes* no qual se encarregou da parte de *Valentina* a nossa illustre compatriota sr.^a D. Maria Judice da Costa e da parte de Raul de Nangis o sr. Nicola Zerola.

Sem duvida couberam as honras da noite a D. Maria Judice, que antepondo sempre a todos os seus trabalhos, o profundo estudo das personagens, não se satisfez em cantar como mestra, mas ainda a representar como actriz. Foi uma *Valentina* magnifica!

Sem um desanimo, uma fraqueza sequer, toda a partitura teve uma traducção extraordinaria; mas, aquelle famoso *duo* com Marcello no 3.^o acto, foi soberbo, assim como o immortal *duo* do 4.^o acto, foi divinal!

São realmente dois trechos que, assim cantados como foram, a D. Maria Judice outorgariam os pergaminhos de nobreza na scena lyrica, se anteriormente, por outras obras, ella não fosse já considerada como tal.

O sr. Zerola disse com arte o *duo* do 4.^o acto, como de resto já dissera a *romanza* do 1.^o acto. As sr.^{as} Lucci e Aceña bem como os srs. Giovacchini, Sesona e Candel-la, e srs.^{as} Gazull e Isquierdo, completando o admiravel conjuncto.

Houve de nota ainda n'esta opera os bailados, que graças ao muito saber e extraordinarias faculdades de trabalho da sig.^{ta} Guerra Matilde, foram simplesmente um encanto.

Uma maestra de baile como a sr.^{ta} Guerra, merece o applauso das platéas e a confiança dos empregarios!

Seguiu-se a *Cavalleria* com a sr.^a D. Maria Judice. E

depois escusado será acrescentar mais nada, se dissermos que o tenor foi Frosini. Dois bellos nomes. D. Maria Judice e Frosini; e a noite foi um encanto; uma linda hora de arte, mas verdadeira arte!

N'esse mesmo *serão* se representaram os *Palhaços* tendo sido a sr.^a Roma, substituída pela sr.^a Aceña, que agradou.

E em primeira no Colyseo a fechar esta quinzena, o *André Chénier* de Giordano, cujo desempenho correcto faz honra aos seus interperres de que destacaremos D. Maria Judice e Ottavio Frosini. Não se descurou uma só minucia, não se deixou de attender a uma só condição de agrado n'este *serão*.

Desde a parte propriamente musical á encenação, mobiliario, mise-en-scène e adereços, a tudo se attendeu, de forma a revestir-se a *soirée* de um brilho esplendido que faz honra ao emprezario o sr. commendador Antonio Santos, e a todos os que cooperaram na realisação do espectáculo.

Matilde Guerra

E' uma figura extremamente sympathica de mulher, e uma artista cheia de consciencia e extraordinaria boa vontade que sabe captar as attenções dos que a rodeiam pelo fino quilate do seu espirito, pela sua educação esmerada e pela gentileza do seu trato.

No seu *métier* de maestra de baile, ella tem sabido provar quanto póde e sabe ensaiando, marcando e deringindo os bailados das operas com um acerto raro de vêr-se.

Haja em vista esse lindo bailado *das Horas da Gioconda*, ou o da *Furlana*, ou ainda o dos *Huguenottes* em que a signorina Matilde nos apparece n'um gracioso *travesti*. Como elles demonstram gôsto e estudo, trabalho e bôa vontade!

C. E S. J.

MOSAICO

Audição musical

No dia 3 de junho tivemos occasião de assistir a uma festa musical que nos deixou magnificamente impressionados.

Foi ella uma audição musical das alumnas de D. Adelina Rosentok, cujo programa foi o seguinte:

PROGRAMMA

- I. Rhapsodia hungara (n.º 2)..... LISZT
(piano a 4 mãos)
Melles Newton, e Anjos
- II. Sonatine op. 88. n. 3..... KUHLAU
(piano)
M.elle Josephina Carneiro
- III. a) Invenção em ré menor (2 vozes)..... BACH
b) Estudo em fa menor..... CRAMER
(piano)
M.elle Esther Machado
- IV. a) Berceuse..... RENARD
b) Rondo..... DANCLA
(violino)
Menino Eduardo Madail
- V. Valsa em la bemol maior..... CHOPIN
(piano)
M.elle Maria José Madail
- VI. Aria e recitativos da «Salambó»..... REYTER
(canto)
M.me A. Chaves Cruz
- VII. Sechs variationen em sol maior..... BEETHOVEN
(piano)
M.elle Esther Pereira
- VIII. a) Preludio em ré maior..... BACH

- b) Bergers et Bergères..... GODARD
(piano)
M.elle Cleova Rosentok
- IX. a) Mignon..... SCUMANN
b) L'Aurore..... BIZET
(piano)
M.elle Judith Caldas (Silves)
- X. a) Preludio em ré bemol maior..... CHOPIN
b) Valsa em ré bemol..... WIEOR
(piano)
M.elle Bertha Madail
- XI. a) Mélancolie..... GODEFROID
b) Étude de concert..... »
(harpa)
M.elle Herminia Rosentok
- XII. a) 1 Estudo..... DOLMETSCH
b) Fileuse..... CHAMINADE
(piano)
M.elle Onelia Saldanha
- XIII. Allegretto e rondo da sonata em mi maior.. BEETHOVEN
(piano)
M.elle Amelia Machado
- XIV. a) Largo..... HAENDL
b) Solo D..... LÉONARD
(violino)
Sr. João Madail
- XV. Marcia funebre sulla morte de um eroe, e allegro da sonata em lá bemol maior... BEETHOVEN
(piano)
M.elle Antonia Costa
- XVI. Mélodie..... SCUBERT
(canto)
M.me A. Chaves Cruz
- XVII. a) Preludio e fuga em mi..... BACH
b) Rondeau brillant..... WEBER
(piano)
M.elle Celeste Anjos
- XVIII. a) Preludio e fuga em sol..... BACH
b) Impromptu em lá bemol maior..... CHOPIN
(piano)
M.elle Sarah Newton

D. Adelina Rosentok, de quem como justa homenagem hoje damos o retrato, actual professora do Conservatorio Real, onde foi



ADELINA ROSENSTOK

alumna laureada de Rey Colaço, já conhecida pelos seus dotes artisticos, apreciados nos concertos que promoveu em Lisboa e Porto, nos quaes obteve calorosissimos applausos, não só como pianista-exe-

cutante se tem evidenciado, mas também como professora por vocação própria se tem notabilizado, o que provou na brilhante audição a que nos referimos e na qual as suas alumnas desde o menor ao maior grau de adeantamento manifestaram a mesma meticulosa direcção musical no que respeita á boa technica, nitidez e interpretação de boa musica, pelo que receberam justos applausos.

Abrilhançaram também tão interessante *matinée* as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Cruz cantando com optima escola e primor dois trechos de musica d'autores classicos e D. Herminia Rosenstok executando na harpa dois solos de Godefroy com bastante colorido e perfeição, patenteando muita aptidão e entusiasmo para aquelle delicioso e complicado instrumento.

O professor Rey Collaço executou no final, a pedido a sonata de Chopin, recebendo calorosos applausos.

Todos os convidados sahiram agradavelmente impressionados por tão attrahente festa.

Franco Vega no Porto. — Grande festival de esgrima

Esteve deveras brilhante o festival de esgrima que domingo á noite se realizou no salão nobre do Atheneu Commercial, do Porto, para apresentação do professor italiano Franco Vega.

A concorrência era numerosa e distincta, vendo-se entre ella muitíssimas senhoras e convidados de representação como o veador da camara, sr. dr. Mendes Correia, capitão de mar e guerra e chefe do departamento marítimo, conselheiro João Maria da Costa; coronel Lacueva, commandante do regimento de infantaria 6; tenente-coronel Duarte Ivens, 2.º commandante da guarda municipal; representantes de varias collectividades de *sport*, etc.

O programma foi rigorosamente cumprido, sendo muito applaudidos todos os cavalheiros que tomaram parte no interessante sarau.

Constituíram o jury os srs. Visconde de Reguengos (Jorge), tenente-coronel Duarte Ivens e Antonio Ferraz Sequeira.

Foi o seguinte programma:

Primeira parte. — Assalto á espada: srs. Raul L. dos Santos, amador, e Cabral Borges (Arthur), amador. Assaltos a florete: srs. Joaquim Telles de Vasconcellos, amador, e Ernesto Machado, professor; srs. Franco Vega, professor, e José de Amorim, professor.

Segunda parte. — Assaltos a florete: srs. Joaquim Telles de Vasconcellos, amador, e Raul L. dos Santos, amador; José de Amorim, professor, e Adolpho Basto Correia, amador; A. de Sousa Magalhães, professor, e Luiz Correia de Sousa, professor.

Terceira parte. — Assalto á espada: srs. Adolpho Basto Correia, amador, e Cabral Borges (Arthur), amador. Assaltos a florete: srs. Luiz Correia de Sousa, professor, e Ernesto Machado, professor; A. de Sousa Magalhães, professor, e Franco Vega, professor.

Franco Vega foi muito apreciado bem como os cavalheiros que de Lisboa o acompanharam.

No final, a direcção do Atheneu Commercial offereceu um fino copo d'agua, aos convidados e a todos os amadores e professores que tomaram parte na festa.

Gymnasio Club Figueirense

Em assembleia geral de 31 de maio proximo passado, ficaram constituídos os corpos gerentes d'este Gymnasio, pela forma seguinte:

Assembleia geral. — Presidente, Commandador Annibal Augusto de Mello; Vice-Presidente, Dr. Fiippe Nery da Silva Pinto; 1.º Secretario, João Guilherme Delgado; 2.º Secretario, Elvino Poesira Neves.

Conselho Fiscal. — Effectivos, Fernando Alves d'Azevedo, Abel Jordão Paiva Manso, João Maria Ribeiro; Substitutos, Genaro Figliolino, Antonio Ferreira Carvalho.

Direcção. — Presidente, José Cardoso Sant'Iago; Vice-Presidente, Pedro Augusto Ferreira; 1.º Secretario, Fernando Alberto Marques Pinto; 2.º Secretario, Francisco da Silva Neves; Vogaes, Alvaro Ferreira Lima; José Carlos da Silva Pinto; Alvaro Cabral de Moura.

Real Club Naval

Teve lugar em 11 do corrente o passeio que esta corporação offereceu aos seus socios tripulantes da guisa *Idalia* na corrida da regata da Taça Lisboa.

O terminus do passeio era a Cruz Quebrada para onde largaram ás 11 horas da manhã do Caes da Viscondessa, embarcadouro do Club.

Tomaram parte no passeio os seguintes barcos:

A frente a *Eleonora* timonada pelo sr. H. Rollin que dirigia o cortejo; *Idalia*, timonada pelo sr. Torres e com a mesma tripulação da Taça; *Ophelia* (timoneiro Mendonça); *Gabriella* (timoneiro Dias Costa); *pic-nic Mary*, timonado pelo sr. João Campos, e *Mondego* (timoneiro Mendes). Também se incorporaram no passeio os vapores *Ganso* do sr. Alves do Rio, *Aden* do sr. Pedrozo e *Gafolina* do sr. Rhodes.

A chegada foi ao meio dia, effectuando-se a seguir o almoço que decorreu no meio de grande entusiasmo.

Campo Grande Foot-ball-Club

Brilhantissima por todos os motivos a segunda festa e ultima da presente epoca, promovida pela pleiade de distinctos rapazes, que sob a epigraphie que encima esta noticia, se constituíram n'um importante nucleo sportivo.

Muito gratos pela gentileza do seu convite.

Eis os resultados de tão sympatica festa:

PRIMEIRA PARTE — 1.º — Saltos em altura. — 1.º Fernando Pinto Basto (saltou 1,60); 2.º José Manuel Barahona (Esperança).

2.º — Saltos em comprimento. — Ficaram vencedores os mesmos senhores.

3.º — Corrida de velocidade. — 1.º Carlos de Amarão; 2.º Barahona.

4.º — Corrida de obstaculos (100^m). — 1.º Pinto Basto; 2.º Barahona.

5.º — Assalto de esgrima (espada e sabre). — 1.º Felix Bermudes.

6.º — Corrida de resistencia. — 1.º José Barahona (Esperança); 2.º D. Nuno de Noronha (Vagos).

7.º — Corrida de obstaculos. — 1.º Pinto Basto; 2.º Barahona.

SEGUNDA PARTE. — 1.º — Desfile dos cavalheiros.

2.º — Corrida de cavallos (Peninsular). — 1.º D. Rodrigo de Castro Pereira; 2.º D. Jorge de Mello.

3.º — Corrida de cavallos (Internacional). — 1.º D. José de Mello.

4.º — Saltos a cavallo. — 1.º Castro Pereira.

5.º — Jogo da Rosa. — Houve empate

No desfile tomaram parte os srs. Vasco Serodio, D. José Manuel Barahona (Esperança), D. Rodrigo de Castro Pereira e D. Jorge de Mello.

O jury era constituído pelos srs. Fernando da Motta Marques Vasconcellos, juiz de partida; João da Motta Marques, juiz de chegada; Thomaz Andreia, Eduardo Villaça, Frederico Vahn e Rosa d'Oliveira, fiscaes de pista nas corridas pedestres, e Jorge Rebelo da Silva, Antonio Correia, Eduardo Romero, Guilherme Pinto Basto, José Vasconcellos Sá e José Amado, jury nas corridas de cavallos.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte foi servido á assistencia que era numerosa e selectissima um finissimo *lunch*.

Excursões no Tejo

Continua a «Parceria dos Vapores Lisbonenses» com uma pertinacia admiravel, proporcionando ao publico, magnificos e apraziveis passeios no nosso formoso Tejo, aos domingos e dias santificados. E o publico vae manifestando o seu bom gosto, concorrendo a elles com uma representação muito regular.

Postaes illustrados

Muito obrigados pela bonita collecção de postaes que os nossos amigos Paulo Guedes & Saraiva nos acabam de enviar e que em nada faz desmerecer os creditos já firmados d'estes antigos editores.

Excursões nacionaes

No proximo numero daremos a nossa terceira excursão, realisada d'esta vez no conhecido automovel F. I. A. T., vencedor da corrida de Vallada, hoje propriedade do nosso amigo Antonio Joaquim Pinheiro.

Foram 28 dias d'aprazivel tourismo, tempo sufficiente para apreciarmos as excellentes qualidades d'alma de dois bellos companheiros e a superioridade do motor que nos conduziu.

Exposição de solipedes na Real Tapada da Ajuda

No proximo numero consagraremos artigo especial a este importante certamen, que de anno para anno vae adquirindo verdadeira importancia, mercê da dedicação e vontaJe intelligente d'alguns distinctos officiaes do nosso exercito, á frente dos quaes se encontra o illustre general Damasceno Rosado.

A. Riviere

No annuncio publicado na capa do nosso ultimo numero sobre a *Carborine especial 680º* é facil comprehender-se o erro typographic, que escapou á revisão, quando se diz que esta essencia distilla a 680 em vez de 80º. Fica em todo o caso, como penitencia, feita a rectificação.

Medalhões artisticos

Maria Judice da Costa

Honni soít qui mal y pense

Elegante e attrahente, de uma elegancia que encanta e d'uma attracção que vem do seu rosto bello e suave de linhas, da sua intelligencia, da sua maneira, Ella tantas sympathias soube captar entre nós como *donna*, do mesmo modo que como cantôra e actriz.

Nasceu aqui em Portugal, amanheceu na Vida a balbuciar a nossa querida lingua portugueza, e a amar as

berba no registro grave, Ella, porem, não se contenta só com o considerar na belleza da sua voz o requisito unico e soberano de ser uma boa cantora; sabe bem que o estudo, o methodo e a intelligencia devem acorrer a completar o dom que a natureza concedeu

E tanto assim considera que a traducção d'uma pagina de mestre pela linda portugueza, é um enleio novo, é um motivo de arte superior.

Mas o ser cantora sómente, não é já comtudo o unicamente indispensavel para se ser artista lyrico, ser-se le-



MARIA JUDICE DA COSTA

Cliché Cardoso & Correia

Grav. de Traver

flores e os raios do nosso sol sempre alegre. Veio um dia uma disposição, e o estudo lá foi completando as faculdades que a Natureza prodigamente conferira.

D. Maria Judice, apparecendo então entre nós ahi por 1890, era já uma esperança ridente e desejada, uma delicada roza que se mostra a entreabrir pelo meio de graças e perfumes; um dia soberbo de sol que se annuncia por uma manhãzinha plena de frescura.

Agora, na temporada do Colyseu, a esperanza deu-se em satisfação, o sonho transmudou-se em realidade, e se o publico a saudou entusiastico e sincero, fazendo-lhe das noites verdadeiras festas, a *Critica* escolheu das phrases gastas do elogio banal as palavras sinceras e sentidas de uma glorificação, e emmoldorou-lhe o nome em sua honra, na sua admiração, no seu encanto.

Possuindo uma voz esplendida de soprano, de uma limpidez pasmosa no registro agudo e d'uma segurança so-

vada ás nuvens em bravos e applausos, merecêrem-se os fóros de nobreza no *carnet* azul da Arte,

E' preciso ainda que se seja actriz.

Na opera moderna ha mais que cantar, é indispensavel comprehender a personagem, saber-lhe da pscologia, indagar-lhe do character.

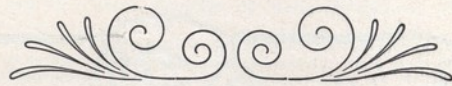
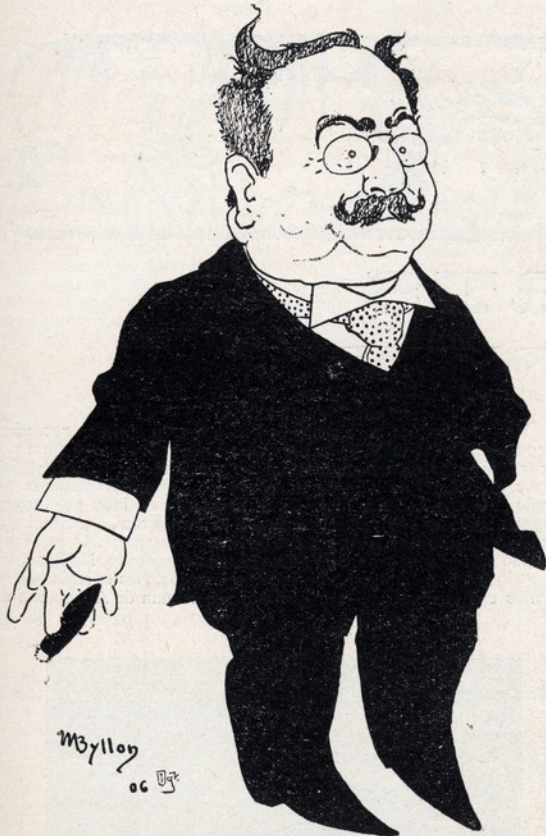
Agora é que a intelligencia, o poder ser actriz, o saber sentir, vem em delineado da figura.

D. Maria Judice completa com mais estes importantes predicados as muitas disposições a que o seu organismo requintadamente artistico se amolda a traduzir.

Portugueza de coração, artista esplendida!

E o seu nome se alinhara ao lado dos que nos honram e enobrecem.

C. e S. J.



CONHECIDOS

Baixo, d'olhar sagaz e risos lestos
Pensa, redige, archiva e resuscita
Artigos, sueltos, chronicas, protestos
Da sua voz que estruge, arde e crepita,

Commenta, falla, indigna-se, medita,
Esgrime, ataca em instantaneos gestos,
Pensa, redige, archiva, exalta e grita;
Baixo, d'olhar sagaz e risos lestos.

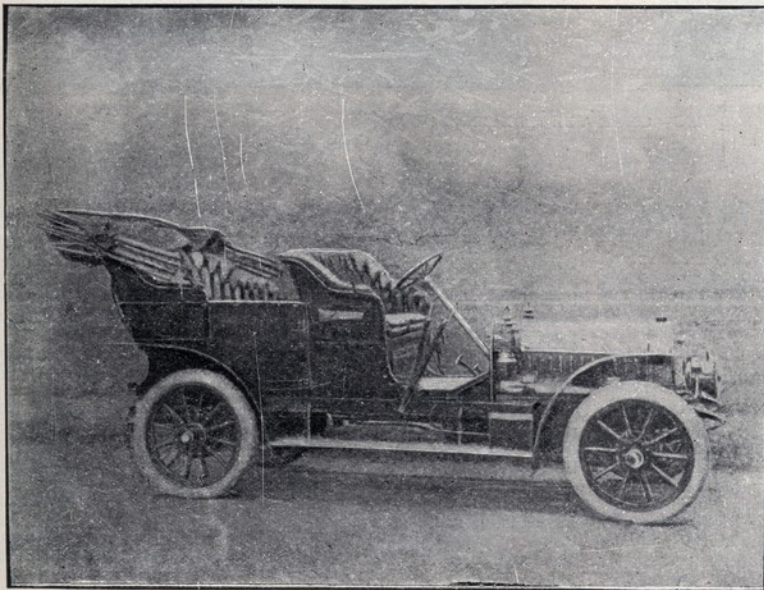
Monografista e historiador, suggere
Na evocação subtil, flagrante e exacta
Tudo o que vibra, fende, rasga ou fere.

Adora a luz, a cor, os fulgidos protestos,
Prende e subjuga; ironico arrebatada.
Baixo, d'olhar sagaz e risos lestos.

MAC.



Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada
AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e phasoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. C. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA



SPORTS

CARTA DA ALLEMANHA

Grande festa de Sport — Foot-ball — Exposição de sport em Berlim

30 de Maio 06 — Realisou-se no dia 27 em Mittweida uma grande festa internacional de sport que foi, no seu genero, um dos maiores acontecimentos sportivos d'este anno na Allemanha pelo numero

Nos 100 metros para seniores coube o 1.º premio ao recordman, o conhecido athleta V. Duncker que mais uma vez confirmou o seu record, fazendo os 100 metros em 10 4/5". Vincent Duncker não só tem creado fama na Allemanha, como tambem no estrangeiro, principalmente em Athenas onde foi ultimamente enviado pelo governo allemão aos jogos Olympicos que alli se realisaram, em Stockolmo, etc., alcançando por toda a parte grandes triumphos. O seu record allemão nos 100 metros é igual ao record do mundo. Na festa de 27 de maio ganhou tambem os primeiros premios. Nas corridas de obstaculos em 110 metros,—em que é o recordman da Allemanha e da



CAMPO PEQUENO — CORRIDA DE 10 DE JUNHO DE 1906
Os espadas Quinito e Gallito passando á Limon
Clichés Tiro e Sport



Colhida do Espada Quinito

de corredores celebres inscriptos e pelo valor raro dos 39 premios que se disputaram.

Os corredores eram:
de Berlim 8 («Sport-Club», «Athl. Club» e «Tentonia»);
de Leipzig 3 («Sport-freunde» e «Verein für Bewegungsspiele»);
de Dresde 3 («Dr. Fussballring»);
de Magdeburgo 12 («Fussball-Club Victoria»);
de Braunschweig 1 («Eintracht»);
de Mittweida 19 («Mittweidaer Ballspiel Club»);
de Praga (Austria) 4 («Slavio», «Sporta» e «Regatta»);
de Helsingborg (Suecia) 1 («Idrottsföreningen Kamraterna»).

Portanto 51 concorrentes. O jury era composto pelos representantes officiaes da «Deutsche Sport-Behörde für Athletik» e da «Verband Mitteldentscher Ballspielvereine» e por varios membros dos principaes clubs de Berlim, Leipzig e Mittweida.

D'entre os premios, que se achavam expostos em frente das tribunas, destacavam-se a «Taça Ballaieff» offerecida pelo sr. Paul Balaieff presidente do Automovel Club S. Petersburgo, que foi destinado á corrida de estafetas e ganha pelo grupo do Sport Club de Berlim, e a «Taça da Escola polytechnica de Mittweida» ganha na corrida do kilometro pelo celebre corredor Uebel do «Berliner Athl. Club» que no tempo brilhante de 2 minutos, 44 segundos e 3/5 estabeleceu um novo record (record antigo: 2' 46 3/5").

Houve tambem corridas de 100 metros para seniores e juniores, saltos em altura, saltos em comprimento (campeonato da Allemanha central), 1:500 metros handicap e 200 metros.

Suecia ha já quasi um anno,—nos saltos em comprimento (6,06 m.), e na corrida de 200 metros (24 3/5").

Foi primeiro nos saltos em altura B. Wagner do Sport Club de Berlim que saltou 1,64 metros, sendo segundo o sueco Jonsson (1,59 m).

Com a corrida de 1:500 metros handicap, ganha por Vnospe do Berl. Athl. Club, terminou a primeira parte d'este festa magnifica, sendo então distribuidos os premios por uma formosa filha do director da Escola Polytechnica de Mittweida.

Em seguida realisou-se um interessante jogo de foot-ball entre os 1.ºs teams do «Fussball-Club Victoria» de Magdeburgo e do «Mittweidaer Ballspiel Club» que terminou pela victoria do primeiro por 2: 1.

Por todos os motivos uma festa encantadora que a todos deixou recordações gratissimas e foi muito louvada pelos jornaes de spor d'entre os quaes o «Rasensport» e o «Sport im Wort», ambos de Berlim, tinham n'esse dia em Mittweida os seus enviados especiaes.

A' noite houve na séde do Mittweidaer Ballspiel Club, que festejava o 10.º anniversario da sua fundação, um baile animadissimo a que assistiu tudo quanto ha de distincto em Mittweida e numerosissimas pessoas da sociedade de Dresde e Leipzig. Esta festa, organisaada por estudantes, serve bem de exemplo aos nossos estudantes que tão pouco se dedicam ao sport.

* * *

Tambem no dia 27, teve lugar em Nürnberg um jogo de foot-ball entre a «Verein für Bewegungsspiele» e o «Pfortzheimer Fussball Club»,

24.ª — O torneio, será suspenso no dia 30 de junho, ás 7 horas da tarde.

Com grande concorrência de espectadores e atiradores, realisaram-se a 7 do corrente, as costumadas «poules», que este anno tem tido um grande exito, devido ao enorme impulso que este Club tem recebido e que se vê de uma maneira clara e frisante a desenvolver-se todos os dias.

O sr. Antonio José dos Santos, considerado de ha muito um dos primeiros atiradores do Club, matou vinte e um pombos a seguir, sendo esse resultado obtido da seguinte forma: na 1.ª «poule», empatou com o sr. Reynaldo Teixeira, ao 4.º pombo; na segunda «poule» empatou com o sr. Alfredo Leite Rosas, á 10.ª pomba; e na terceira «poule» ficou empatado com o sr. Reynaldo Teixeira ao 7.º pombo.

Antes destas «poules» a pombos, houve uma outra a 5 pardaes, sendo ganha pelo sr. Joaquim d'Avila Soares Nunes.

Em virtude do brilhante resultado obtido pelo sr. Antonio José Santos, foi resolvido mandar fabricar uma taça no valor de 50.000 reis, para ser ganha por qualquer atirador que na Escola do Club e em «poules» e torneios organizados oficialmente pela Direcção, possa ultrapassar consecutivamente o numero das pombas mortas pelo sr. Santos.

Elite Sport Club

No stand de tiro aos pombos d'esta nascente sociedade de sport e altruismo, acaba de dar-se um factio invulgarissimo entre nós e nada trivial no estrangeiro; cremos, mesmo, que em Portugal é a primeira vez que acontece em stands modelados, como o do *Elite Sport Club*, nos processos de tiro aos pombos mais modernos: o stand do *Elite*, posto se achar n'um campo de tiro de larguissimas dimensões, não tem senão 22 metros, contados do limite extremo ás gaiolas, estando estas espaçadas de 5 em 5 metros. Para mais difficultar o tiro, o atirador nunca sabe qual a caixa que se abre e tem de matar o pombo, como se faz lá fóra, e em Portugal nos stands que acompanham o progresso, dentro do recinto estreitissimo de 22 metros, quando não é menor ainda.

Pois o sr. Visconde de Reguengo (Jorge), socio do *Elite Sport Club*, venceu a difficuldade de matar, no preterito domingo, consecutivamente, 22 pombos, cahindo-lhe apenas o ultimo fóra do recinto por uma differença de 10 centimetros. E se não fosse ter-lhe cahido o ultimo pombo além do limite, pelo que não lhe foi permitido continuar a série, o sr. Visconde de Reguengo, cuja fama como caçador e matorador de pombos revôa por toda a parte, ainda agora estaria, sem duvida, a espingardear aquellas aves, que os amadores como o sr. Visconde livram, felizmente para ellas, do cruel cutello do algoz chamado cosinheiro.

Permitta-se-nos esta divagação n'uma noticia, mas é nosso pensamento frisar bem que não é deshumano matar pombos a tiro, uma vez que, não morrendo elles assim, morte brutal e crua os espera pela certa.

O insigne amator, sr. Visconde de Reguengo, bateu, portanto, Baptista de Sá, que era o campeão do Porto em torneios officiaes de tiro aos pombos, o que lhe valeu ganhar o premio, um bronze d'arte, que o vencido offerecera a quem batesse o seu record official, de 15 pombos, apesar de ter, por vezes, ido mais longe em torneios não officiaes, como outros amadores.

Devido a condições estipuladas, o sr. Visconde de Reguengo constituiu-se na obrigação, sem duvida com muito gosto para si, de dar a desforra a quem a queira tirar, offerecendo, por sua vez, ao que lograr batel-o, no stand do *Elite*, um outro premio que brevemente será exposto na vitrine do sr. Lino da Cunha Reis, á Praça de D. Pedro, onde esteve em exposição aquelle que ganhou com tanta honra e difficuldade.

Eis o resultado das poules effectuadas no domingo:

Poule de ensaio: 1.º premio, parte das entradas, ao Visconde de Reguengo, com 6 pombos successivos; egual premio a Victor d'Oliveira, por se lhe equiparar na classificação; a seguir, Albino Guimarães, com 5 pombos em 6.

2.ª poule: 1.º premio, um bronze d'arte (uma perdiz), acompanhada de parte das entradas, ao sr. Visconde de Reguengo; 2.º, outro bronze d'arte (uma amphora), idem, ao sr. João Luiz Monteiro; 3.º, uma biscoiteira, idem, ao sr. Carlos de Castro; 4.º, um prato decorativo, idem, ao sr. José Brandão.

O 1.º premio era offerta do comité geral do *Elite Sport Club*; o 2.º, de Baptista de Sá e Victor d'Oliveira; o 3.º, de Aurelio Martins; o 4.º, de Baptista de Sá. O 1.º foi disputado com 7 pombos ininterrompidos, o 2.º com 6, o 3.º com 6 em 7 e o 4.º com 5 no mesmo numero.

A 3.ª poule foi ganha, em primeiro logar, com 5 pombos em 5, pelo sr. Visconde de Reguengo; nas mesmas condições, com 5 em 5, pelo sr. Mario Duarte; depois, pelo sr. Aurelio Martins com 4 em 5.

Na 4.ª poule obteve o primeiro premio, parte das entradas, com 8 pombos seguidos, o sr. dr. Elysis de Castro; o 2.º premio, idem, foi obtido pelo sr. Aurelio Martins; o 3.º, idem, obteve-o o sr. Luiz Monteiro.

Além dos atiradores acima referidos, tomaram parte no tiro os seguintes: srs. Raul Guimarães, Cabral Borges (Arthur), John South-

gate, D. José de Castro, Brandão de Mello (Francisco) e Baptista de Sá.

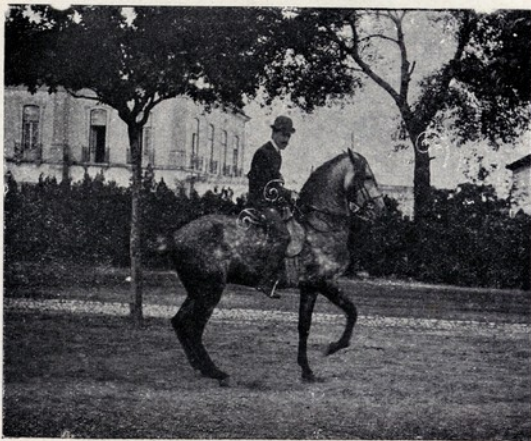
Conjunctamente com outros *sportsman* e algumas senhoras, assistiram ao interessante divertimento, hoje um dos mais preferidos pela moda, os distinctos atiradores de espada e florete srs. Franco Vega, José de Amorim, Magalhães, alferes Machado, Adolpho Corrêa, Moreira de Sá e José Aguiar (Mancellos).

Veio do conhecimento do *Elite Sport Club* que se caça francamente em Ped ozo, Fanzeres e Foscôa, chegando-se em Almendra ao committimento de se servirem perdizes, mortas agora, em um banquete de nupcias!

E querem, depois d'isto, que haja caça e caçadores em Portugal! Nunca a haverá como se deseja emquanto no nosso paiz não fór implantada a celebre lei venatoria da Bulgaria, que é, de todas, a mais completa.

Porto.

B. DE SÁ.



O SR. JOSÉ IGLESIAS VIANNA — No seu cavallo *Rasquilha*

Cliché Tiro e Sport

VELOCIPEDIA

Passeio da União Velocipedica Portugueza

No dia 10 de junho realisou-se o passeio official da União Velocipedica Portugueza a Setubal.

Os cyclists sahiram da séde da União pelas 7 1/2 horas da manhã, tomando o comboio das 8, que os levou ao Barreiro.

D'ali seguiram nas suas machinas, para Setubal, por Palhaes, Coia e Azeitão.

Eram 12 as motocyclettes e 30 as bycyclettes que tomaram parte no passeio.

Na estrada de Azeitão p. rto de Vidaes, foram esperados por muitissimos cyclists de Setubal á frente dos quaes o sr. Juvenio Cunha, delegado da União Velocipedica em Setubal, os quaes se encorporaram na já longa fila de cyclists e assim deram entrada em Setubal pouco depois do meio dia, sendo recebidos com grandes manifestações de estima e de enthusiasmo pelo povo de Setubal.

Pela 1 hora da tarde reunidos no Hotel Esperança foi ali servido um magnifico almoço de 45 talheres, ao qual assistiram além dos excursionistas os representantes do Velo Club de Lisboa, Racing Club, Vanguarda, Seculo e Sports.

O almoço correu animadissimo e ao Champagne trocaram-se muitos brindes.

Entre outros recorda-nos os seguintes:

Aos socios da União, ao sr. Juvenio Cunha delegado da União em Setubal, ao Velo Club, ao Racing Club, á Imprensa, á Direcção da União, ao sr. Amorim presidente da secção de excursionismo, etc. etc.

Terminado o almoço pelas 3 1/2 da tarde, formaram-se diversos grupos de cyclists, os quaes foram visitar os arredores de Setubal, regressando em seguida a Lisboa.

O passeio effectuou-se sempre nas melhores condições que se poderiam exigir, não havendo mais de que as pequenas contrariedades

com ternura e carinho. Uma lagrima rebelde ro'lou-nos na face e já quando apenas se despontava ao longe a tunica rôcha da imagem e as ôpas negras dos irmãos, nós sentimos como que um balsamo perfumado percorrer-nos o corpo e agradecemos a Deus aquelle momento de paz, de tranquillidade e de amor.

Voltámos ás coisas terrestres. Olhei em volta, lá estava o presidente, muito solemne, chapéu ainda não mão, um chapéu de palha em canudinhos pretos e brancos, e, repentinamente, como que se uma idéa maravilhosa lhe occurresse, trêpa silenciosamente para cima d'um monticulo de pedras, investe-se novamente da sua importancia de grande orador e pronuncia, depois de chamar a attenção do auditorio, agora já engrossado pelo povinho da terra, estas palavras: — «Meus senhores: A Direcção agradece a recepção que o povo de... fez aos cyclistas, (não tinham feito recepção nenhuma) agradece o almoço que o sr. Coelho (era o dono do hotel) nos offereceu (e que nós pagamos a 800 réis por cabeça) e eu, velho e carêca, (outra vez o estribilho) levanto em nome d'ella, um viva ao sr. administrador do concelho!»

Fomos derrotados pela saloia, que se desforrou da ignorancia do palrador, com a mais ribombante gargalhada, que alfacinhas terão ouvido.

Era tempo de regressarmos, a tarde adiantava-se e o Guia clamava que nos pozessemos em ordem de marchar. Encaminhámo-nos para o casarão, transformado em garage de bicyclettes e lá estava sorridente e alarve o guarda que tomára conta d'ellas

Mas oh! desillusão! Oh! triste final d'aquelle passeio funesto! Oh! santa ignorancia saloia! Quereis saber o que nós vimos? Quereis ouvir o que nos succedeu? Pasmae.—Tinhamos as 50 bicyclettes com as rodas da frente furadas, porque o saloio não sabendo como collocar os bilhetes de visita nas machinas, pregou os com um alfinete em cada pneumatico!.....

Cincoenta remendos empregados, mas que não chegariam para tapar a bocca ao orador d'aquelle tarde memoravel!

GUIDON.

No Velodromo

Temos a registar as reuniões de 4 e de 11 do corrente. Na primeira d'estas repetiu-se ainda o trabalho de Prescott com o seu arriscado salto mortal e na segunda effectuou o sr. Alfredo de Figueiredo outra ascensão na qual foi mal succedido.

Notamos com prazer os constantes progressos dos nossos corredores entre os quaes se está salientando Couto pela sua forma enérgica e muito completa.

Eis os resultados da corrida de 4 de junho:

Internacional, em tres séries eliminatorias e uma final de 1:000 metros, sendo para esta classificados o primeiro de cada serie.

1.^a serie: 1.^o Neira, 2.^o Corda, 3.^o Lopes, 4.^o Joaquim Raposo.

Tempo da ultima volta 23^{''}/₄, dos ultimos 200 metros 13^{''}/₂.

2.^a série: 1.^o Michiels, 2.^o Couto, 3.^o Charlot. Ultima volta 21^{''}/₅, ultimos 200 metros 12^{''}/₅.

N'esta serie Couto houve-se brilhantemente, luctando com denodo contra Michiels, um dos estrangeiros que este anno mais se tem distinguido n'aquelle velodromo e perdendo o primeiro logar por pequena differença.

3.^a serie: 1.^o Messori, 2.^o Luciano Pinto. Ultima volta 24^{''}/₅, ultimos 200 metros 13^{''}/₅.

Luciano Pinto, Pedro Vasques e Alberici, cairam a menos de metade da primeira volta, por se terem entrechocado, ficando os dois ultimos inutilizados para continuarem a corrida, em resultado de contusões e ferimentos recebidos, e inutilizando-se a bicycleta de Pedro Vasques. Messori, que, com toda a lealdade, não quiz aproveitar-se d'este incidente, aguardou que os seus competidores retomassem a lucta, mas só Luciano Pinto o pôde fazer, embora tambem ferido, o que não ob'stou a que oppozesse ao italiano uma forte resistencia.

Corrida internacional, em tres séries eliminatorias e uma final de 1:000 metros, sendo para esta classificados o primeiro de cada serie eliminatoria.

1.^a serie: 1.^o Neira; 2.^o Lopes; 3.^o Alberici. Ultima volta 23^{''}, ultimos 200 metros 14^{''}.

2.^a serie: 1.^o Couto; 2.^o Charlot; 3.^o Raposo. Ultima volta 24^{''}/₅, ultimos 200 metros 13^{''}.

3.^a serie: 1.^o Michiels; 2.^o Soares Junior. Ultima volta 24^{''}/₅, ultimos 200 metros 16^{''}. N'esta serie não entrou Pedro Vasques, um dos inscriptos, por motivo de doença que justificou.

Final: 1.^o Michiels; 2.^o Neira; 3.^o Couto Junior. Ultima volta 24^{''}, ultimos 200 metros 14^{''}.

Corrida Esperança, em 1:000 metros, reservada aos não classificados da «internacional», com excepção dos que deviam tomar parte no *match* contra Messori: 1.^o Charlot; 2.^o Raposo; 3.^o Soares Junior; 4.^o Alberici. Ultima volta 23^{''}/₅, ultimos 200 metros 13^{''}. Foi notada a victoria de Raposo, que ultimamente tem revelado inneguaveis facultades sobre Soares Junior e Alberici.

Match entre Messori e o tandem Couto Lopes, em duas mãos de 1:000 metros. Venceu o tandem em ambas as mãos, sendo o tempo da primeira 22^{''}/₅ na ultima volta e 12^{''}/₅ nos ultimos 200 metros, e o da segunda 20^{''}/₅ na volta e 12^{''}/₅ nos 200 metros.

Corrida de amadores, n'uma serie unica de 1:000 metros: 1.^o Manuel Nobre; 2.^o Carlos Barreiros, ambos do Real Gymnasio Club Portuguez; 3.^o Fortunato Ledy, do grupo Sport Lisboa; 4.^o Ricardo Del Negro, do Club Naval Madeirense. O vencedor, foi, pois, o Real Gymnasio, como já succedera na corrida do anterior domingo *inter-clubs*.

Handicap n'um percurso de 1:000 metros sendo *scratchman* Messori, e tendo Michiels o abono de 10 metros, Neira de 25 metros, Couto, Lopes e Charlot, de 30, 31 e 32 metros respectivamente, Vasques e Alberici 60 metros, Soares 80 e Raposo 90.

Foi esta, como acima dizemos, uma das melhores corridas, tendo sido os seguintes resultados: 1.^o Neira, 2.^o Couto, 3.^o Raposo, 4.^o Messori, 5.^o Alberici e 6.^o Charlot. Ultima volta 17^{''}/₅, ultimos 200 metros 13^{''}/₅.

Final: 1.^o Messori, 2.^o Michiels, 3.^o Neira. Ultima volta 21^{''}/₅, ultimos 200 metros 13^{''}.

Match de quatro, em 3 mãos de 1000 metros, formando os corretores duas *equipes*, uma nacional constituída por Couto Junior e Antonio Lopes, e outra estrangeira, em que entraram Neira e Charlot, e sendo proclamada vencedora aquella que, nas tres mãos, conseguisse menor numero total de pontos.

1.^a mão: 1.^o Neira, 2.^o Couto, 3.^o Charlot, 4.^o Lopes. Ultima volta 22^{''}/₄, ultimos 200 metros 13^{''}/₅.

Depois de ter ultrapassado a volta, Charlot caiu, mas sem consequencias desastrosas.

2.^a mão: 1.^o Neira, 2.^o Charlot, 3.^o Lopes, 4.^o Couto. Ultima volta 23^{''}/₄, ultimos 200 metros 14^{''}.

3.^a mão: 1.^o Couto, 2.^o Lopes, 3.^o Neira, 4.^o Charlot. Ultima volta 24^{''}/₄, ultimos 200 metros 13^{''}/₅.

O apuramento final deu o seguinte: Neira 5 pontos, Charlot 9, Couto 7 e Lopes 9. Portanto a *equipe* vencedora foi a estrangeira, com 14 pontos, contra a portugueza, com 16.

Profissionais fracos, n'uma unica serie de 1000 metros: 1.^o Soares Junior, 2.^o Innocencio Pinto, 3.^o Joaquim Robero. Ultima volta 23^{''}/₅, ultimos 200 metros 13^{''}/₅. Alberici, que estava incrito para esta prova, não pôde tomar parte n'ella em consequencia da queda soffrida na 3.^a serie da internacional.

Corrida inter-clubs, disputada por amadores, 1:000 metros, fazendo-se representar o Real Club Naval, o Grupo Sport Lisboa e o Real Gymnasio Club Portuguez, e estando tambem inscriptos representantes do Club Naval Madeirense e da Real Associação Naval, mas não comparcendo por motivos justificados: 1.^o Manuel Nobre, do Real Club Naval; 2.^o Fortunato Levy, do Grupo Sport Lisboa, 3.^o Carlos Barreiro, e 4.^o Cesar de Mello, estes dois ultimos do Real Gymnasio Club. Ultima volta 26^{''}/₅, ultimos 200 metros 16^{''}.

Handicap, n'um percurso de 1:000 metros, reservado aos corretores não classificados na internacional. Para esta corrida os abonos feitos pelo jury, de accordo com o director tecnico do Velodromo, foram os seguintes: Corda Scratch, Charlot a 10 metros; Couto e Lopes a 15; Luciano Pinto a 20 e Joaquim Raposo a 100. O primeiro classificado foi este ultimo o que só provou ter sido exagerado o abono que o jury lhe concedeu ficando em 2.^o lugar: Corda, que entretanto fez uma esplendida corrida, e em 3.^o Charlot. Ultima volta 23^{''}/₄, ultimos 200 metros 16^{''}/₅.

Match de meio fundo, em 20 voltas de pista treinamento mechnico: 1.^o Brisson, 2.^o Corda, a cerca de 3 voltas. Tempo total 5^{''}/₃₅/₂.

Alfayateria **M. da Costa Antunes**
 Rua Augusta, 188, 1.^o
 Militar e Paisana **Lisboa**

Artigos para Law-Tennis, Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231



Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro